

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DO OBJETO

Projeto: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Bairro do Portão

Período do relatório: Anual - Janeiro a Dezembro/2020.

1. DADOS PRELIMINARES

1.1 Entidade: Mater Dei CAM – Casa de Apoio à Menina

1.2 CNPJ da entidade: 03.951.901/0001-57

1.3 Termo de colaboração nº 009/2019 - 1º aditivo.

1.4. Responsável da entidade: Gianmarco Bisaglia

2. ORGÃO GESTOR

Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS) - Prefeitura da Estância de Atibaia.

3. OBJETO

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos; adolescentes de 15 a 17 anos; jovens e adultos entre 18 e 59 anos e idosos acima de 60 anos, para ser executado na região do CRAS do Bairro do Portão.

Vigência: 01/01/2020 a 31/12/2020.

4. OBJETIVO GERAL

O Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Bairro do Portão, objetiva organizar o trabalho de forma que proporcione encontros em grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças, jovens, adultos e idosos.

6. RELATÓRIO – EXECUÇÃO DAS METAS

Este relatório tem como finalidade mostrar o caminho, resultados e reflexões obtidos no ano de execução do **PROJETO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO BAIRRO DO PORTÃO**.

O ano de 2020 foi atípico para a execução do projeto, em janeiro demos início as tratativas efetivas para realizarem os encontros com os usuários, a ansiedade tomava conta de todos, educadores, coordenadora e os usuários propriamente dito. Em fevereiro, começaram os grupos juntamente com os planejamentos para execução das atividades, para este mês foi preparado algumas tarefas com o objetivo de analisar como o grupo estava. O projeto ocorre no bairro do Portão, sabe-se que os indivíduos que frequentam este serviço possuem uma afinidade indescritível, o que facilitou o retorno das práticas.

O mês de março, as educadoras iniciaram as propostas, uma delas, seria a importância do dia das mulheres, com a finalidade de trabalhar o empoderamento delas. Entretanto, no dia 16/03/2020 foi decretado pelo governador do Estado de São Paulo, João Dória um período de quarentena, em que é necessário o isolamento entre as pessoas, para evitar a contaminação do COVID-19. Essa medida foi tomada também pelo prefeito de Atibaia Saulo Pedroso, sendo assim, o trabalho executado foi interrompido, para manter a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

Isto posto, foi preciso repensar diversas maneiras para executar o projeto e atingir os usuários para que eles pudessem continuar se beneficiando dos

atendimentos. Em abril, ainda em isolamento e sabendo que o contato com o usuário fora do ambiente do CRAS é monitorado, a OSC Mater Dei providenciou um ofício junto à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS), para que eles pudessem ter conhecimento das novas medidas adotadas devido ao isolamento social, e aprovassem a formação dos grupos pelo intermédio da mídia social WhatsApp.

No mês de maio, o grupo foi criado e os usuários foram divididos por faixa etária, a fim de manter os integrantes mesmo que a distância. A OSC MaterDei, para atender esta demanda foi aperfeiçoando as estratégias para alcançar os usuários inscritos, dentre os trabalhos propostos, os vídeos-oficina foi um deles, juntamente com as conversas coletivas pelo WhatsApp, “Lives”, contato telefônico com as famílias, dentre outras. Como o atendimento presencial, estava vedado, as educadoras pensaram em oficinas que pudessem ser feitas com a utilização de materiais recicláveis, e que não inibissem o acesso e prática das atividades. Entretanto, alguns usuários sentiram-se invadidos por estarem nos grupos e optaram pelo contato de maneira reservada.

Com o passar dos meses, as educadoras trouxeram a preocupação com os usuários, pois quando o serviço estava sendo realizado presencialmente, os referidos traziam as questões emergenciais, a partir da mudança exigida, existia a dificuldade de compreender e conhecer a demanda atual de cada pessoa. Por este motivo, em junho a coordenadora do projeto, fez uma reunião com o coordenador do CRAS Alex Sandro Rodrigues de Meira, e o mesmo ficou de analisar a hipótese.

No mês subsequente, foi autorizado as visitas, porém com todos os cuidados exigidos pela equipe de Saúde, sendo estes, máscara, álcool gel e o distanciamento social. O intuito deste momento, é demonstrar aos usuários que mesmo vivenciando este momento delicado por conta da pandemia, eles serão sempre acolhidos pelo projeto. Os usuários quando receberam a visita, sentiram-se amparados.

A partir de agosto, ficou decidido que todos os meses até o final do ano, as visitas aconteceriam. Esse processo de encontrar com os usuários e conhecer um pouco de sua rotina foi muito proveitoso, pois fortaleceu os vínculos com e foi identificado o ambiente em que habitam com seus familiares. A cada visita reforçava

a divulgação dos trabalhos desenvolvidos nos grupos, através disso, muitos decidiram participar das atividades. O trabalho árduo é com os adolescentes e crianças, pois alguns empecilhos são colocados a frente para que impeçam a participação, entre eles são a falta de internet, pois os pais não possuem dinheiro para colocar crédito, ou porque precisam utilizar os celulares dos mesmos, que na maioria dos casos chegam do trabalho a noite. Nas visitas, foram entregues lanches composto por fruta, suco e bolachas, o que os deixaram felizes.

Em setembro, pensou-se em entregar aos usuários materiais que eles possam desenvolver as atividades com base nos vídeos enviados semanalmente pelas educadoras. As profissionais estão trabalhando com os adultos e idosos, a confiança, equilíbrio, exercícios motores, já com os adolescentes, busca compartilhar conhecimentos proporcionando troca de experiências entre si, para fortalecer a autonomia e autoestima.

O mês outubro, deu-se continuidade nos trabalhos remotos, em que as educadoras a cada visita entregavam os materiais para execução das tarefas. Por saber como era cada usuário, as educadoras perceberam que os adolescentes apresentavam comportamentos reclusos, pois não queriam conversar, e quando retornavam informavam que o isolamento estava afetando a convivência com os familiares e colegas. Mesmo ocorrendo as visitas mensalmente, não se sentem à vontade de falar suas questões, uma vez que os familiares querem participar da conversa junto. O diferencial de quando o grupo ocorria presencialmente, é porque eles conseguiam elaborar e verbalizar as situações vivenciadas em suas residências. Entretanto, sofrem por não conseguirem contextualizar suas experiências, pois, algum familiar sempre está próximo e pode reprimi-lo.

Em novembro, o trabalho remoto e as visitas continuaram, observou-se que além isolamento social, as questões pessoais estão aflorando e estes não estão sabendo lidar com as situações de maneira tranquila, pois o medo, a insegurança, pensamentos suicidas estão fazendo parte do cotidiano destes jovens. Os adultos, estão vivenciando esta situação de forma mais racional, porém, não deixam de apresentar questões que os incomodam, sejam elas, depressão, carência afetiva, isolamento, entre outros. Sabemos, que o Serviço de Convivência e Fortalecimento

de Vínculos, é um projeto que busca auxiliar o usuário a se tornar mais confiante, acolhendo-o em momentos de angústias, para que ele possa tomar as melhores decisões, entretanto, é importante salientar que os profissionais remotamente não conseguem ter acesso as causas das situações.

O mês de dezembro, foi de muita expectativa, pois os usuários desejavam uma confraternização de final de ano, a princípio foi solicitado ao coordenador do CRAS Alex Sandro Rodrigues de Meira, para que pudesse verificar se seria possível este momento, ele ficou de conversar com os responsáveis da SADS juntamente com a equipe de Saúde para liberação. Entretanto, devido à gravidade da situação atual, optou-se por não fazer essa fraternização e assim cumprir os devidos protocolos.

Os grupos no WhatsApp foram montados a partir do presencial e mantiveram-se por faixa etária, a interação entre os usuários é diária, não se restringindo apenas nos dias dos encontros.

Grupos:

- Artes: ficou com adultos na faixa etária de 18 a 59 anos e idosos acima de 60, este grupo permite o desenvolvimento de atividades de artesanato e rodas de conversar, pois pensou-se em uma maneira de manter este público ativo, mesmo que seja efetuando atividades em casa.
- Artes e outras Linguagens: este grupo no WhatsApp, uniu-se com os integrantes do grupo de Artes, para que pudessem trabalhar juntos, visto que o público abrange a mesma idade.
- Áudio Visual: o grupo com adolescentes com idades de 13 a 17 anos, procura-se trabalhar com temas da atualidade e com os sentimentos que estão vivenciando e quais soluções buscam para manter-se neste período de isolamento.
- Comunicação e Expressão: o grupo são para crianças e pré-adolescentes com idade de 06 a 14 anos, entretanto eles preferem que ser acessados de maneira individual, pois em alguns casos preferem a atenção centralizada.

O serviço é executado considerando as demandas dos grupos, alinhado às

orientações e direcionamentos feitos pela equipe técnica de referência no CRAS, sendo que, muitas intervenções são realizadas também com o apoio da rede sócio assistencial. Segue proposta de atendimento validada junto ao CRAS Portão:

LOCAL	EDUCADOR ASOCIAL	DIAS DA SEMANA/OFCINA		HORÁRIO	TOTAL DE VAGAS
CRAS PORTÃO	Vanda	Segunda F. Temática: Arte	(Grupo 1) (Grupo 2) A partir de 18 anos e acima de 59 anos	9:00hs – 11:00 13:00 – 15:00	10x7=70
	Vanda	Terça F. Temática: Artes e outras linguagens	(Grupo 3) A partir de 18 anos e acima de 59 anos	9:00 – 11:00	
	Vanda	Quarta F. Temática: Áudio Visual	(Grupo 4) 13 a 17 anos (Grupo 5) 13 a 17 anos	9:00 – 11:00 13:00 – 15:00	
	Luiza	Sexta F. Temática: Comunicação e expressão	(Grupo 6) 06 a 10 anos (Grupo 7) 10 a 14 anos	9:00 – 11:00 13:00 – 15:00	

A planilha acima refere-se à estrutura de organização de turmas – o detalhamento de atividades e cronograma específico foi definido no planejamento junto ao CRAS e registrado em relatórios mensais de prestação de contas. Os grupos foram destinados para atender 10 vagas por turma, sendo que possuem três horas de duração, mas conforme tema e pertinência, poderão ter duração de 2 horas,

reservando-se o tempo excedente, às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 6 horas/semana por educadora social. Mantida assim a dedicação e oferta de 4 opções temáticas por semana (3 temas com duas turmas – matutina e vespertina / 1 tema com uma turma – matutina), entretanto devido ao momento atual, as horas foram alteradas, totalizando aproximadamente 90 horas mensais.

6.1 - Abaixo segue descrição das metas conforme consta em plano de trabalho:

Aferição de Metas Quantitativas					
Meta	Etapa/fase	Indicador	Quantidade	Ferramenta de medição	Prazo
1) Atendimento crianças e adolescentes	1) Formação de grupo (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	40 usuários em 4 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2020
	2) Execução de oficinas	4 oficinas executadas	552 horas	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2020
2) Atendimento Adulto	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	30 usuários em 3 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2020
	2) Execução de oficinas	3 oficinas executadas	414 horas	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2020

6.2 - Resultados qualitativos esperados:

- Proporcionar experiências que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Proporcionar experiências que possibilitem conhecer o território e (re) significá-lo, mediante os recursos e potencialidades;
- Ampliar o acesso aos direitos sócio assistenciais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto;
- Contribuir para a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Contribuir para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Contribuir para ampliação da rede socioassistencial de apoio às iniciativas previstas nos SCFV;

- Identificar necessidades específicas dos usuários e efetuar encaminhamentos (apoio social e psicológico, formação escolar, violência contra mulher, etc.);
- Melhorar a autoestima e a automotivação dos participantes;
- Fomentar o trabalho comunitário, a partilha de expectativas e construção de soluções coletivamente;
- Melhorar a qualidade de vida dos usuários e suas famílias;
- Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas em maioria das vezes de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários;
- Manter frequência de 70% dos grupos;
- Ofertar momentos intergeracionais pontuais com os grupos, familiares e comunidade. Oferecer aos grupos participantes oportunidades e passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar, ora intergeracional e ora por grupo, de acordo com a necessidade, respeitando o desenvolvimento etário e funcional;
- Cumprir com as diretrizes da PNAS e dos SCFV.

7. Ações Executadas

Objetivos Específicos	Mês	Ações
· Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.	Janeiro	* Contratação da nova Coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; *Reunião com a Equipe Técnica do CRAS, para conhecimento das demandas; * Reabastecimento do estoque de alimentos e insumos realizado para o mês fevereiro; * Reunião com as educadoras para planejar o início das atividades;

<p>· Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.</p>	<p>Fevereiro</p>	<p>* Início dos encontros nesse primeiro mês, momento de acolhimento, e rodas de conversas para falar sobre as férias e o que almeja para o ano que se inicia; *Realização de atividades que possibilitem a interação entre o grupo como, dinâmicas, roda de conversa, arteterapia; *Dia da Beleza, a fim de auxiliar na autoestima; *Resgate de memórias afetivas, com intenção de efetuar um documentário em relação as histórias contadas; *Roda de conversas sobre relacionamentos, sexualidade com os adolescentes, pois eles estão em busca deste conhecimento.</p>
<p>· Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças, jovens, adultos e idosos.</p>	<p>Março</p>	<p>* Experiências de histórias de usuários e como elas contribuíram nos dias atuais; * Relatos de saberes, compartilhados entre os usuários; * Realização de teatro, para expressar seus sentimentos e angústias por intermédio da arte; * História referente as mulheres, qual a sua importância para a sociedade; *Confecção de mural com a diversidade feminina; * Debates sobre a desigualdade social em relação as mulheres; * Homenagem as mulheres através da arte; * Inicio do Isolamento Social</p>

	Abril	<p>*As educadoras efetuaram cursos com o intuito de passarem a planejar as ações que poderão trabalhar com os usuários, dentre essas foram selecionados alguns assuntos para serem abordado com os adultos: Saúde Mental, Higiene, exercícios em casa; *Com os adolescentes e crianças, as atividades serão com a criação de jogos, incentivo na concepção de histórias, dedicado um momento de escuta para compreender como está sendo esse processo de isolamento social, e ensinar como reciclar brinquedos ou materiais que não estão sendo mais utilizados; *A transposição deste desafio ainda está em curso e o momento é de aprendizado, as educadoras juntamente com a coordenadora buscam maneiras de readequar o trabalho e ter a mesma qualidade presencial;</p>
	Maio	<p>* Houve a autorização para efetuarem os grupos no WhatsApp, a fim de manter os vínculos com os usuários; *Precisou-se entrar em contato com cada usuário, para que autorizassem a inclusão do número, porém nem todos decidiram participar; * Foram criados três grupos, adolescentes, crianças,</p>

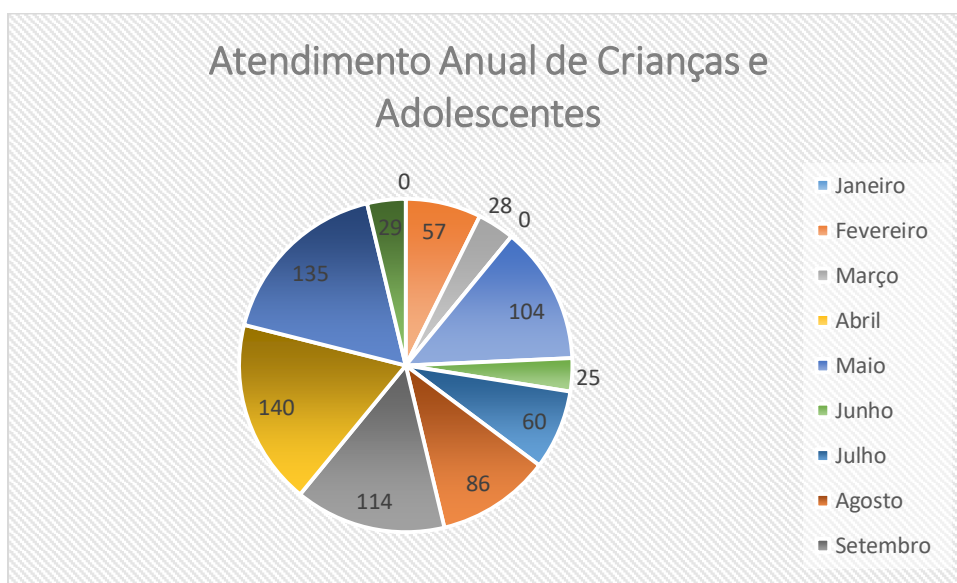
		adultos e idosos; * Para aqueles que não estavam participando dos grupos os contatos foram por intermédio de vídeos e ligações; *Live com adolescente, cujo o tema abordado “Reinventando na Quarentena”;
	Junho	*Reunião com os educadores, a fim de alinhar o novo sistema de trabalho; * Em reunião com a equipe técnica do CRAS, foi sugerido, efetuarem as visitas para os usuários, visto que muitos casos se encontram em situação de vulnerabilidade; * Após algumas conversas, ficou autorizado as visitas para os usuários; * No final do mês, iniciou-se os contatos presenciais com os participantes;
	Julho	*Troca de educadora; * Visitas realizadas com os usuários, cada momento com os indivíduos foi único, eles ficaram felizes em saber da preocupação com eles; * Os Grupos de adultos e idosos trabalhados remotamente com temas cuja a preocupação é estimular a memória, discutir questões pertinentes a atualidades e demandas que vão surgindo; * Os grupos com adolescentes e crianças, tem sido trabalhado o conhecimento, cultura e os desafios ocasionados pela

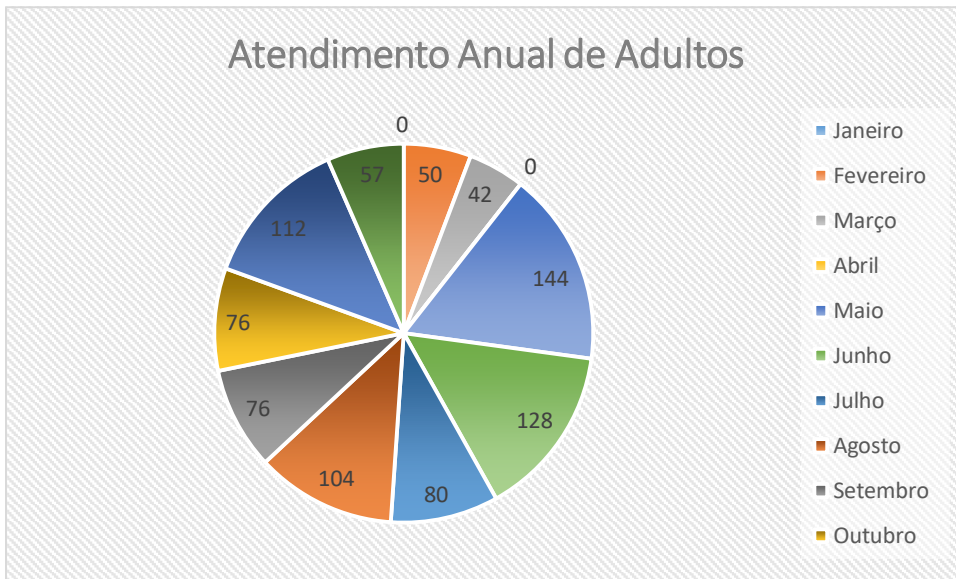
		pandemia.
	Agosto	<ul style="list-style-type: none"> * A educadora Vanda, assumiu o grupo de adultos e idosos; * Entrega de kits de alimentação; * A educadora Vanda, assumiu o grupo de adultos e idosos; * Entrega de kits de alimentação; * A educadora Vanda, assumiu o grupo de adultos e idosos; * Entrega de kits de alimentação; * As visitas ficaram acordadas em serem realizadas uma vez por mês; *Os trabalhos remotos continuaram ser realizados.
	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> *Entrega de materiais, a serem trabalhados em casa, a partir dos vídeos enviados semanalmente; *Acompanhamento psicológico para uma adolescente; * Vídeo-aula, com temas diversificados para trabalhar com os usuários sua capacidade e criatividade; *Para aumentar a capacidade de interação dos usuários nos grupos, as educadoras passaram a chamar os usuários em conversas individuais.

	Outubro	<p>*Os adolescentes apresentaram comportamentos reclusos, as educadoras decidiram se aproximar ainda mais para conhecer as demandas. A vista disso, conversou com os familiares para entender o motivo do comportamento alterado;</p> <p>*Vídeo-aula, com artesanato tendo como objetivo estimular a capacidade cognitiva, criativa e motora; *trabalhou-se os sentimentos com as crianças, com intuito de ajudar elas a exteriorizarem suas dores; *Visitas com entrega de materiais.</p>
	Novembro	<p>*A coordenadora, foi conversar com uma usuária pessoalmente, para compreender o que estava ocorrendo e assim ser encaminhar para atendimento psicológico; *A depressão, carência afetiva, isolamento – estão prejudicando o desenvolvimento destes adolescentes, desta forma, buscou-se trabalhar com esses sentimentos de incômodo com eles; *Visitas com entrega de materiais; *Trabalhou-se o conhecimento da cultura negra Brasileira; *Resgate de brincadeiras populares; *Conversas sobre os medos vivenciados.</p>

	Dezembro	*Trabalho com artesanato, enfeites natalinos para colocar na residência; Troca de presente desenvolvido por eles mesmos e entregue as pessoas que amam; *Músicas natalinas, e suas origens; *Visitas com entrega de materiais e um mimo para o final do ano.
--	----------	--

a. **Atendimentos:**





8.0 Das contingências geradas pela pandemia:

Julgamos importante pontuar especificamente nosso entendimento do impacto que a COVID gerou sobre o projeto, suas metas e forma de atuação. O isolamento social gerou transtornos para toda a sociedade e espelhamos as diretrizes sanitárias impostas, procurando na gestão dos projetos remanejar orçamentos, gerar produção e entregas de atividades de forma remota, com ferramentas digitais ou convencionais, para cumprir com o previsto no Plano de Trabalho.

Compreendemos que as limitações impostas pelas medidas sanitárias (Decreto Legislativo nº 06/2020, e, da situação de emergência de saúde pública, pela lei federal 13.979/20) impediram que os gestores e técnicos públicos pudessem exercer plenamente suas funções, e muitos espaços públicos utilizados nas atividades, ficaram fechados e sem acesso de usuários.

Observamos que nem sempre houve alinhamento pleno com o organismo conessor na condução e acompanhamento do projeto na fase da pandemia – trabalhamos com o risco de suspensão dos projetos, demora na tomada de decisões, recusa em repactuar os contratos, ausência de diretrizes, a cobrança de metas e resultados originalmente contratados, dificuldades na flexibilização e execução orçamentária, a não avaliação em tempo real das prestações, dentre outras.

Para não incorreremos no risco de ter no futuro contas glosadas ou questionamentos de não cumprimento de metas ou ações executadas de forma parcial, nos respaldamos no que dita o diploma legal, no caso a lei 13019-14, que em seu artigo 64 em seu parágrafo 1º define: “Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente. ”

Deixamos claro que não estamos defendendo o não cumprimento de metas contratadas com a administração pública, e sim o entendimento que as medidas sanitárias impostas são justificativas suficiente para sanear eventuais desconformidades de cumprimento de metas e resultados, flexibilização de metodologia, e remanejamentos necessários na execução orçamentária.

Temos ciência que teremos abrigo deste entendimento por parte dos gestores de contas, uma vez que o espírito de colaboração e a relação institucional expressos



na lei 13019, são aos olhos dos legisladores, mais relevantes que uma mera entrega de produtos e serviços.

9.0 Sugestão de Atendimentos:

Visto a necessidade de atender os usuários pessoalmente, foi conversado com o coordenador do CRAS Alex, e como sugestão para o próximo ano, será efetuado um plantão de atendimento aos usuários que sentirem a urgência de uma conversa para que possa lidar com suas questões.

Conclusão

Concluiu-se que conforme o Plano de Trabalho desenvolvido por esta OSC parceira da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, afirmo que mediante a um ano atípico, em que precisou-se readequar o projeto as metas foram executadas de forma atenta e o trabalho foi finalizado com satisfação junto aos usuários bem como a equipe técnica do CRAS.

O projeto iniciou-se dando continuidade aos trabalhos realizado nos anos anteriores, porém com novos planejamentos e condutas para executar as atividades com os usuários. Entretanto devido a pandemia que ocasionou o isolamento entre as pessoas, precisou-se inovar-se com o intuito de não perder os usuários e trabalhar com a realidade apresentada por eles.

Foi um grande desafio, pois o território atuante é muito carente, e os usuários na maioria das vezes não tinham crédito e/ou celular para conseguir participar efetivamente dos grupos, o que acabava gerando transtornos para os educadores e frustrações aos indivíduos que desejam muito envolver-se com as atividades fornecidas. Pensando nisso, e a partir de uma reunião com a equipe técnica do CRAS, em que partilhavam da mesma sensação que a OSC, foi autorizado a visita com todos os cuidados recomendados.

Este momento foi crucial e importante para ambos, colaboradores e usuários, a cada visita eles sentiam que não tinham sido esquecidos, ao contrário, compreenderam que estavam sendo acolhidos, mesmo mediante a esse novo procedimento. A preocupação como os indivíduos era como estavam vivenciando as situações em suas residências, uma vez que, alguns sofrem com familiares, outra coisa importante, era saber se estavam passando fome, tendo em vista que alguns usuários utilizavam o lanche do projeto para fazer suas refeições. A cada visita fazia-se as orientações recomendadas pelo CRAS, e a entrega de materiais para que os usuários pudessem desenvolver as atividades enviadas pelos educadores por intermédio dos grupos.

A vista disso, espera-se que no próximo ano o Serviço continue atendendo esses usuários que buscam conhecimento, acolhimento e distração para enfrentar as



situações cotidianas.

Atibaia, 31 de dezembro de 2020.

Camila Rocha
Coordenadora do SCFV do Portão

Anexos:

- Janeiro:



- Fevereiro:



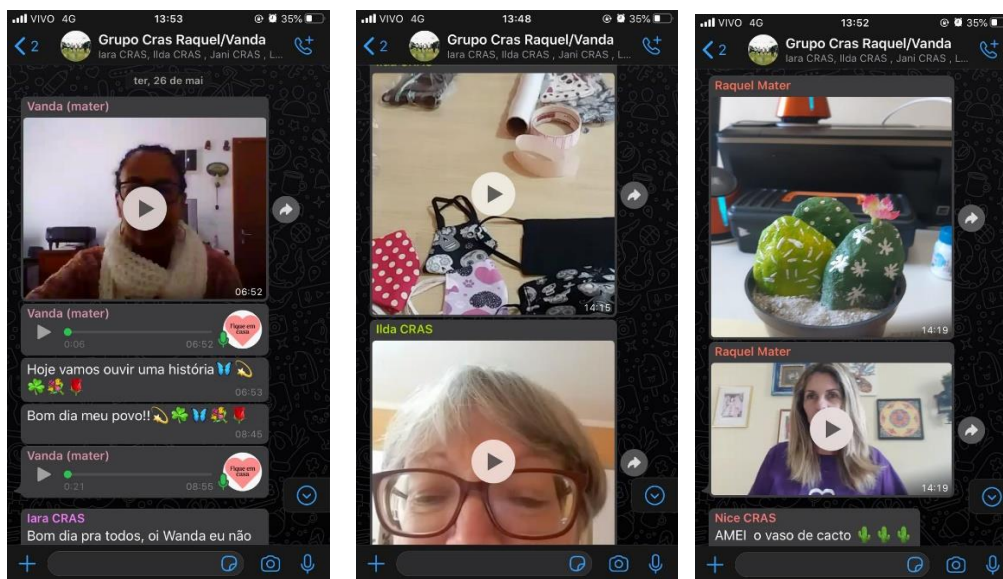
- Março:



- Abril:

Não houve atendimento, devido ao isolamento social, aguardando um posicionamento da SADS sobre ofício questionando o atendimento virtual.

- Maio:




MaterDei
DESENVOLVIMENTO E AÇÃO SOCIAL

Live: Se reinventando durante a Quarentena

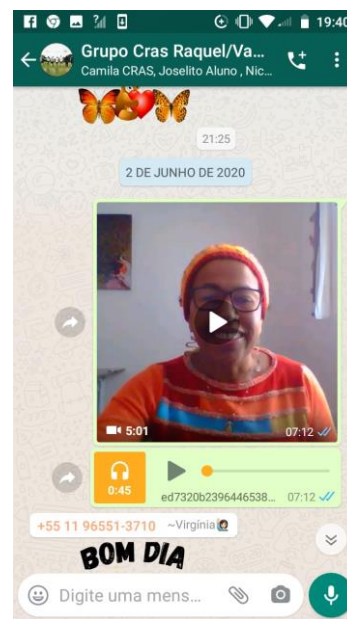
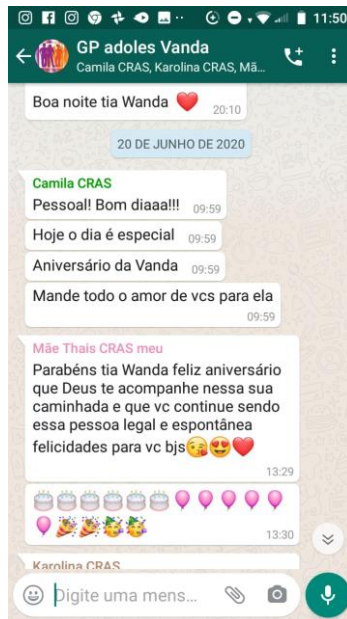
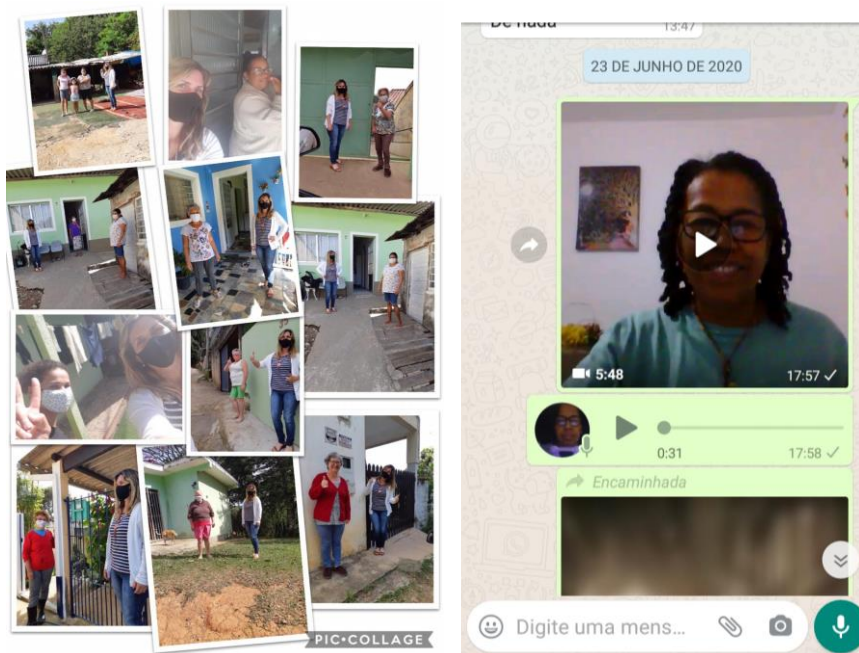
Domingo · 24.05 · 18h00

Thainá Machado

Wanda Cavalcante

Ao vivo no Instagram
[@wandacaavalcante.arte](#)
[@thainá_machado](#)

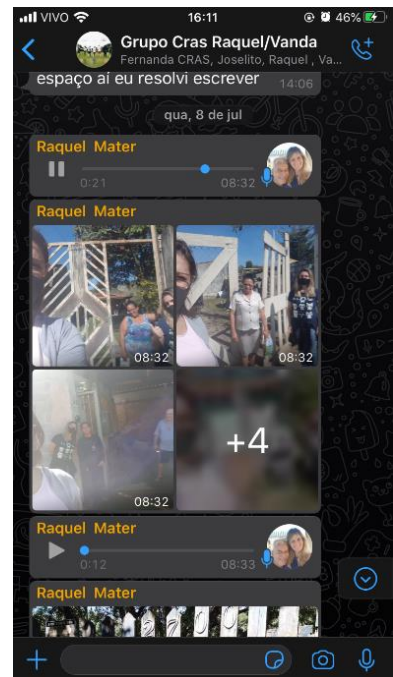
- Junho:





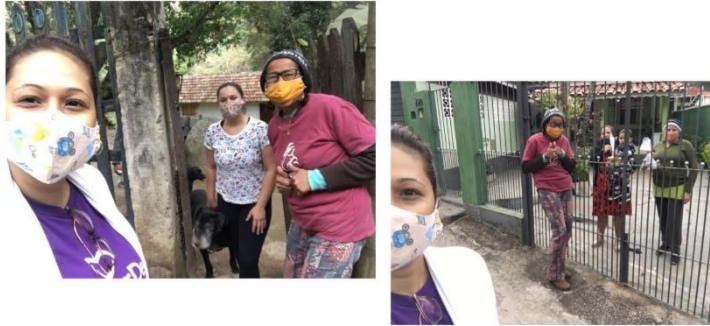
- Julho:

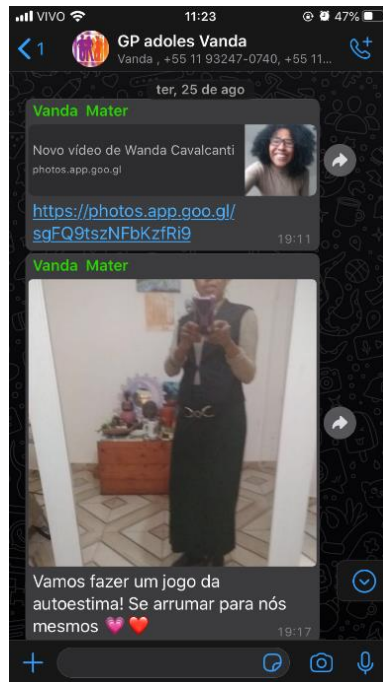
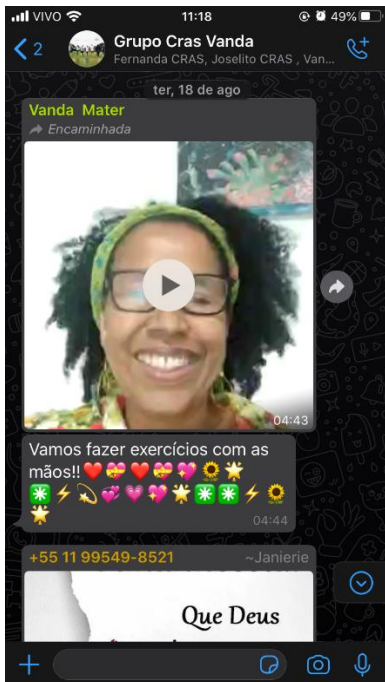




- Agosto:



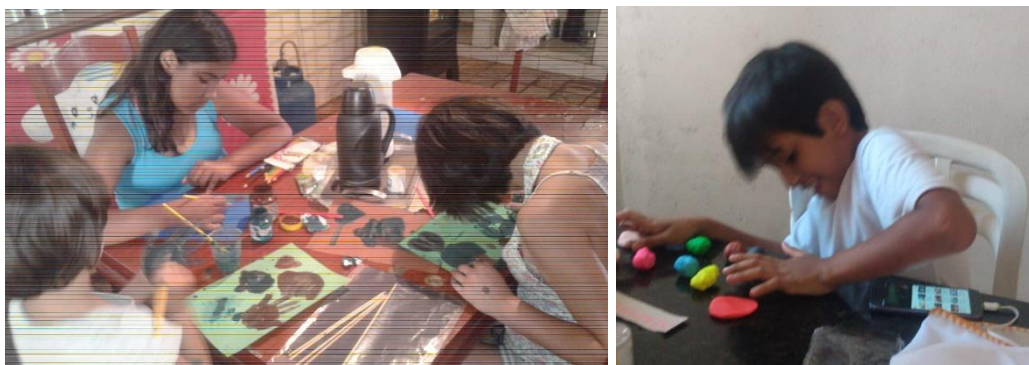




- Setembro:



Outubro:





Novembro:



Dezembro:



PIC•COLLAGE





PIC•COLLAGE

